
DESAFIOS E DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DA ESCOLA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA DE BOM JESUS-GO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CHALLENGES AND DIFFICULTIES IN THE LITERACY OF CHILDREN AT PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA DE BOM JESUS-GO SCHOOL DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Credimar Luiza de Oliveira²⁸

Erica Paulino da Silva²⁹

Vera Lucia Gonçalves de Oliveira Marques³⁰

Gilson Xavier de Azevedo³¹

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de relatar as dificuldades e os desafios que Secretaria Municipal de Educação, Corpo Gestor, pais, professores e alunos da Escola Municipal Pedro Ludovico Teixeira da cidade de Bom Jesus-GO enfrentaram na alfabetização durante a pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. Como envolvidas nesse processo, nosso lugar de fala é o de professoras da referida escola, o que justifica nosso olhar inquieto e o desejo de efetivar tal pesquisa. Questionou-se como problema do estudo, quais eram de fato as reais dificuldades e desafios para professores, alunos, pais e para a equipe da escola? A metodologia adotada foi a de um estudo exploratório de caráter bibliográfico com pesquisa de campo e foi utilizada como ferramenta de coleta de dados o Questionário impresso. Espera-se que o presente estudo amplie o debate acadêmico sobre o tema que vem sendo amplamente discutido.

Palavras-Chave: Educação. Alfabetização. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT: The present work aims to report the difficulties and challenges that the Municipal Department of Education, the Management Body, parents, teachers and students of the Municipal School Pedro Ludovico Teixeira in the city of Bom Jesus-GO faced in literacy during the Covid-19 pandemic. in the years 2020 and 2021. As those involved in this process, our place of speech is that of teachers from that school, which justifies our restless look and desire to carry out such research. As a problem of the study, what were in fact the real difficulties and challenges for teachers, students, parents and the school staff? The methodology adopted was that of an exploratory study of a bibliographic nature with field research and the printed Questionnaire was used as a data collection tool. It is hoped that this study will expand the academic debate on the topic that has been widely discussed.

Keywords: Education. Literacy. Pandemic. Covid-19.

²⁸ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: credimar.luiza.oliveira@gmail.com

²⁹ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: epsilva@goiasa.com.br

³⁰ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: veraluciagoncalvesbj@gmail.com

³¹ (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br






















INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos momentos mais importantes e esperados pelas crianças e pelos pais, afinal é um degrau que a criança sobe e para os pais são motivos de contemplação e conquista.

Um dos principais motivos da alfabetização é o aprendizado da leitura e escrita, mas para a criança ela terá um novo mundo para desbravar, fazer amigos, compartilhar e vivenciar experiências. São coisas que não podem deixar de existir.

As vivências na alfabetização proporcionam a criança uma formação de caráter e humanidade, contudo, no ano de 2020 e 2021 o mundo passou uma situação limite causada por um vírus, a covid 19 que mudou todos os cronogramas, planejamentos e metas na vida das pessoas do mundo inteiro. Tivemos mudanças em todas as áreas, na saúde, no lazer, no trabalho e com certeza na educação.

O objetivo deste estudo foi entender quais foram os desafios e dificuldades na alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola do interior do Estado de Goiás durante a pandemia.

Quando a pandemia começou em março de 2020, todas as aulas foram suspensas, e os professores e os alunos ficaram em casa e a comunicação entre ambos passaram a ser via celular (whats app e outros modos) e redes sociais. Vários depoimentos de professores e pais, até de alunos ansiosos por voltar à rotina.

O tempo passou e o isolamento social durou mais que o esperado, então começaram a surgir vários problemas, como por exemplo as dificuldades no aprendizado, a falta de experiências dos pais e professores em lidar com as tecnologias de aprendizagem, o que resultou em problemas para dar continuidade na alfabetização de seus.

A realidade da Escola Municipal Pedro Ludovico Teixeira de Bom Jesus-GO não fugiu à realidade mencionada. Tal realidade fez surgir um questionamento sobre quais eram de fato as reais dificuldades e desafios para professores, alunos, pais e para a equipe da escola? Ao entrevistá-los buscou-se informações importantes que contribuíram para o entendimento de tal questão.

A metodologia empregada na pesquisa foi a de um estudo exploratório de caráter bibliográfico com pesquisa de campo. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados o Questionário impresso.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O artigo está dividido em 3 partes. Inicia-se com a fundamentação teórica, quando se discorre sobre a questão pandêmica e sua influência sobre o processo de alfabetização. Depois o tópico dois aborda a metodologia empregada no estudo e o tópico três traz a análise qualitativa dos dados.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia trouxe consequências graves à educação. A necessidade de implementar, sem preparo prévio adequado ferramentas tecnológicas que reproduzissem o ambiente de sala de aula e conteúdo, dificultou a aquisição do processo de aprendizagem para muitos estudantes.

No período pandêmico, os professores tiveram que aprender rapidamente e com muita criatividade ministrar aulas em vídeos, mas os problemas não terminam aí, tivemos várias famílias que não tinham condições de bancar a internet ou um aparelho celular para seu filhos estudarem ou não tinham tempo para acompanhá-los e ensiná-los a fazer as tarefas devido suas jornadas de trabalho, tivemos vários casos de pais que não tinham condições se quer de ir à escola buscar as tarefas fornecidas diariamente ou semanalmente para seus filhos, não podemos deixar de relatar neste trabalho que devido o isolamento social as crianças ficaram em casa e com isso o consumo aumentou 90% na renda familiar, sendo assim precisando recorrer a ajuda da prefeitura ou ajuda comunitária. As escolas deixaram de promover eventos culturais por dois anos, sendo com estes eventos arrecadavam verba para algum projeto de melhorias para as escolas, professores tiveram que gastar de seus salários para planejamentos e execução de suas aulas remotas, como por exemplo figurino e materiais pedagógicos.

Segundo blog INSTITUTO ALICERCE (2022), pesquisas mostram que de acordo com a UNICEF, entre os estados brasileiros que adotaram o ensino remoto, apenas 15% distribuíram dispositivos aos alunos, e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Como consequência, 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram estudar em casa.

Segundo Daniel Cara, doutor em educação pela Universidade de São Paulo (USP), “Vivemos uma situação dramática nessa pandemia, pois partimos para um isolamento social mal planejado e, agora, convivemos com políticas irresponsáveis de retorno às aulas” (BOMFIM, 2020). A volta às atividades presenciais em escolas públicas já foi discutida por secretarias de educação de alguns Estados, como no Rio de Janeiro e em São Paulo, e também foi alvo de proibições da justiça. “Essa pressão pelo retorno às aulas é irresponsável em termos de saúde pública e ignora a posição de educadores”. (BOMFIM, 2020).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Para Priscila Cruz (BOMFIM, 2020), a educação brasileira vive um processo recorrente de desvalorização, muitas vezes distante das vozes populares pela demanda de direitos educacionais. Com a pandemia, novos desafios de aprendizagem foram colocados, como o enfrentamento das desigualdades vivenciadas por muitos estudantes e professores brasileiros. Priscila é presidente-executiva do Todos Pela Educação, uma organização sem fins lucrativos que tem por propósito melhorar a educação básica no Brasil.

Segundo Priscila (BOMFIM, 2020), “com a pandemia, vemos crescer um potencial aumento da evasão escolar, além de problemas relacionados ao estresse tóxico, violência doméstica e sexual, aumento da gravidez precoce”, a escola representa um distanciamento de realidades precárias na vida de muitos estudantes. “Apesar disso, temos que planejar e nos preparar antes de uma volta às aulas, para saber como recuperar a defasagem de aprendizagem entres os estudantes. Nossa preocupação é com os alunos mais pobres”.

Pesquisas importantes mostram que entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever. O número passou de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões em 2021, é que mostra a mais recente nota técnica do Todos pela Educação sobre os impactos da pandemia no aprendizado de crianças e jovens brasileiros. Essas pesquisas são mundiais já em nossa cidade houve um retrocesso no rendimento educacional, mas não houve desistência todos voltaram as escolas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2022).

No recorte social e econômico também tivemos elevada crise financeira, mas por se tratar de cidade de interior o impacto não causou grandes desastres. Houve desempregos, mas não foram de grandes proporções.

Um dos desafios com a volta às aulas é recuperar o tempo de aprendizagem perdido, em especial para as crianças em período de alfabetização.

Considerando que o desenvolvimento e o bem-estar humano dependem mais do que nunca da acumulação, processamento e utilização de conhecimentos e que a educação básica é o principal veículo de comunicação da leitura, da escrita e do cálculo, de geração a geração, essa educação tornou-se um direito universal em todas as sociedades. As pessoas não podem integrar-se às instituições social e economicamente modernas, ao sistema mundial de informação e não podem desenvolver sua plena participação política e social sem saber ler, escrever e calcular. Atualmente, não se pode garantir os direitos humanos sem garantir também esse direito universal (CARNOY, 1992, p. 7).

Especialistas da área, dizem que o fechamento das instituições de ensino por tempo prolongado deve desembocar em problemas como evasão escolar, queda do desempenho dos

estudantes e promete, ainda, acentuar desigualdades educacionais já existentes. Levantamentos de órgãos importantes como Unesco indicam tendência de pelo menos 40% dos alunos entre 15 e 17 anos de todo o mundo abandonarem a escola. (SEPRAEPR, 2022).

A volta às aulas demanda uma avaliação diagnóstica para saber onde está cada turma e quais alunos vão precisar de atenção especial. Países com mais recursos já organizaram planos de monitoria, quase como uma aula particular, para trabalhar bem as dificuldades de um aluno ou de um grupo pequeno. As escolas particulares podem fazer e, de fato, algumas estão preparadas para isso, mas o sistema público, em sua maioria, pode não possuir recursos para tal. 'A recuperação dos alunos deveria ser o foco neste primeiro semestre, inclusive de crianças que precisam de atendimento no que diz respeito à parte social e emocional' (SEPRAEPR, 2022).

Para Souza (SEPRAEPR, 2022) “Uma readequação curricular também é necessária. No último ano, uma das medidas aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) foi a possibilidade de fusão dos currículos de 2020 e 2021”. Souza ainda afirma que “muitos dos especialistas apontam para a necessidade de uma maior flexibilização das propostas curriculares. Tudo isso também deve ser feito sob as condições de carga horária impostas por órgãos superiores, como o CNE”. (SEPRAEPR, 2022).

Essas estatísticas e índice não afetam a alfabetização por se tratar de crianças pequenas que estão ingressando na vida acadêmica, são dependentes dos pais, na maioria dos casos a escola são refúgios, onde os pais deixam seus filhos pra trabalharem.

A Covid 19, ao longo dos estudo referente a pandemia lembrar-se de toda dor e atrasos causadas por esta, houve reflexos negativos em todos os aspectos, inclusive na educação de todos os níveis. Se para os adultos foram momentos de desespero para as crianças os impactos foram considerados desastrosos, afinal crianças de idade entre 04 a 06 anos estão começando a rotina escolar, se descobrindo e socializado, com o isolamento não aconteceu, causando stress e ansiedade nas crianças.

As principais consequências foram as evasões escolares, falta de acesso à internet, atrasos na aprendizagem principalmente na alfabetização, devido necessitar maior atenção do pedagogo. (UNICEF,2022).

O Brasil corre o risco de regredir duas décadas no acesso à educação. Os dados são de uma pesquisa do Unicef, órgão da ONU (Organização das Nações Unidas) para a infância e do Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). (UNICEF, 2022).

Um dos problemas gravíssimos foram as desigualdades financeira, para as famílias, quem eram de baixa renda, com a pandemia a situação ficou crítica, uma das soluções foram através de doações de bolsas de estudos, e o instituto Alicerce fez isso, distribuíram bolsas a estudantes em situação de vulnerabilidade social, proporcionando educação acessível e de qualidade em qualquer lugar do país. (LUIZA, 2022)

Segundo Data folha (C6 BANK/DATA FOLHA, 2022) “pesquisas mostram que quatro milhões de estudantes brasileiros, com idades entre 6 e 34 anos, abandonaram os estudos em 2020. Taxa de abandono escolar em 2020: Ensino superior: 16,3%, Ensino médio: 10,8%, Ensino fundamental: 4,6%.” (C6BANK/DATA FOLHA, 2022).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para fundamentar este estudo, foi realizada uma pesquisa exploratório-bibliográfica com pesquisa de campo quando se utilizou como ferramenta de coleta o questionário, enviado à direção, coordenação e pais, além de conversa com os alunos. A construção da fundamentação se deu pela escolha de artigos científico que abordassem a relação entre pandemia e alfabetização.

Buscou-se inspiração no artigo científico a alfabetização e pandemia: reflexões acerca dos desafios e conquistas docente em 2020 de BUENO, Daiane luzia de Matos e GUILHERME, Fabiana Rosa de Oliveira. no qual contextualiza a escola e os principais desafios, Busca por Diferentes Estratégias de ensino. O trabalho docente em alfabetização sobre uma perspectiva ativa. (FREIRE, 2002).

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 2002, p. 15).

A análise dos dados de cunho qualitativo quando foram considerados os posicionamentos que evidenciassem desafios e dificuldades desse processo. As questões



abordaram assuntos relevantes à compreensão do processo de alfabetização frente a pandemia, tais como visão da educação, vida financeira das professoras e pais, apoio de órgãos públicos, obstáculos ao ministrar aulas virtuais, e quanto a rotina familiar alterada devido a situação em questão. Além desses, foi feita entrevista com a responsável pela secretaria da educação da cidade de Bom Jesus-GO, órgão responsável pelas escolas.



Utilizou-se um questionário com cinco perguntas iguais para as professoras e cinco iguais para os pais. Para as crianças foram feitas algumas perguntas direcionadas a elas, devido a pouca idade. Procurou-se avaliar qual foi o papel desempenhado pela prefeitura no momento de crise da pandemia em relação a educação. O estudo foi autorizado pelos pais participantes pela escola e pela secretaria municipal, conforme anexos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados da pesquisa de campo aqui proposta, atingiram o objetivo esperado, a final conseguimos reunir inúmeras informações de fundamental importância e com clareza, o resultado final. Entrevistou-se a diretora, a coordenadora e as professoras da Escola Municipal Pedro Ludovico Teixeira da Cidade de Bom Jesus-GO. Foram formuladas cinco perguntas iguais para cada uma, objetivou-se analisar de vários pontos de vista a mesma questão, entrevistou-se também alguns pais, o objetivo foi de conhecer melhor a problemática em relação a alfabetização e pandemia, a visão das crianças também foi levada em conta por meio de conversa em sala de aula. Todos os envolvidos professores, pais, diretora e alunos tiveram disponibilidade para responder as perguntas.



Sobre a entrevista com direção, coordenação e secretaria de educação, professores, pais e alunos foram feitas as seguintes perguntas:



À direção da escola, questionou-se se durante a pandemia seu quadro de professores apresentou dificuldades para trabalhar o novo processo tecnológico? Ela respondeu que no início a falta infraestrutura, o acesso à tecnologia, estiveram entre os principais desafios dos professores na pandemia, sabendo ainda da necessidade de equipamento de qualidade tanto para os professores quanto para os estudantes, apropriada durante o processo.



Outra questão proposta à direção foi se algum pai procurou a escola para que seu filho repetisse o ano, por estar insatisfeito com o aprendizado oferecido? E considerou que sim, mas deixando bem claro que alguns desses pais realmente não acompanharam essa evolução (necessidade de aulas remotas) por causa da infraestrutura, outros, porém, teve aqueles que não tiveram compromisso de buscar as atividades disponibilizadas online semanal, impressas com



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Bom e um profissional para gravar as aulas das professoras, que foram feitos rodízios para não sobrecarregar os professores, e assim para todos participarem dessa nova experiência, se o professor optasse por fazer suas videoaulas em casa ou na escola todo o material como câmera ou o profissional que faria os vídeos era de sua responsabilidade, para as famílias não houve mudanças, continuaram com os mesmos auxílios e bolsas do governo. A esse respeito, Kirchner (2020, p. 46) menciona que “A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento”. Embora tenham sido um processo de aprendizado global, também foi um processo de adaptação escolar.

Perguntou-se para os professores A, B e C se em um gráfico de 0 a 10 quanto caiu o rendimento escolar durante a pandemia? Professora A: durante a pandemia por mais que tentamos passar o melhor para nossos alunos o aprendizado caiu digamos que uns 60% devido à falta de contato pessoal do aluno e o professor. Professora B: Durante a pandemia, principalmente durante o processo de adequação onde seriam estabelecidos recursos a serem utilizados foi uma fase estática, com certeza esse período deixou grandes atrasos, mesmo quando tudo foi acertado, a forma proposta ainda não foi totalmente satisfatória. Só colocamos esses prejuízos em um gráfico, acredito que o prejuízo tenha sido no mínimo 70% do rendimento. Professora C: Creio que o rendimento escolar caiu uns 30% devido à dificuldade de concentração, as dúvidas que deixavam de somar e ainda aqueles alunos que supostamente “assistiam aulas”.

Pode-se observar que a ideia quantitativa prevalece sobre a abordagem qualitativa do processo de aprendizagem, ou seja, o que efetivamente as crianças aprenderam na pandemia com o “fique em casa” e o ensino remoto que as deixou melhores? Morin afirma que “a união planetária é a exigência racional mínima de um mundo encolhido e interdependente. Tal união pede a consciência e um sentimento de pertencimento mútuo que nos una à nossa Terra” (2007, p. 75-76).

Outra pergunta se durante o ensino remoto as crianças tiveram o mesmo aproveitamento que no presencial? Professora A: Não, no ensino remoto faltou o contato presencial do professor como aluno, por mais que fizeram atividades dos vídeos aulas o rendimento não foi satisfatório. Professora B: Com certeza não foi o mesmo aproveitamento, o contato como ambiente escolar, realmente faz a diferença principalmente nas séries iniciais. Professora C: Não, porque muitos alunos se distraem facilmente, outros tiveram dificuldades de adaptação à nova realidade gerando assim um certo desinteresse pelas aulas.

Próxima pergunta se devido ao efeito pandêmico covid 19 notou-se algumas mudanças no comportamento das crianças ou pode-se considerar que elas estão se comportando igual? Para a Professora A: No emocional notou-se mudanças sim, professores e alunos tiveram que se adaptar com a realidade do momento e em um novo modo de ensinar e aprender. Professora B afirma que as mudanças não foram apenas no emocional das crianças, como também dos profissionais, vários familiares perderam entes, viveram isolados, perderam contato uns com os outros, tudo afetou de forma direta o comportamento das crianças, a sala de aula realmente teve que passar por mudanças. Professora C: Não foram dois anos muito tensos, situações novas acontecendo no mundo e afetando a vida das pessoas, inclusive das crianças que tiveram que adaptar à nova realidade: ficar em casa, as vezes longe dos pais, tais efeitos influenciam o comportamento e o emocional delas. Vale mencionar aqui o posicionamento de Vygotsky sobre essa questão comportamental em períodos de readaptação:

Portanto, o fator decisivo do comportamento humano não é só o fator biológico, mas também o social, que confere componentes novos à conduta do ser humano. A experiência humana não é apenas o comportamento de um animal que adotou a posição vertical, mas a função complexa de toda a experiência social da humanidade e de seus diferentes grupos. (VIGOTSKI, 1926/2003, p. 63).

Perguntou-se também se a referida escola ofereceu apoio (suporte pedagógico) para atuar durante a pandemia? Professora A: Sim, durante a pandemia a escola ofereceu aulas com atividades através de vídeos onde os alunos tiveram acompanhamento do professor e apoio da escola para tentar sanar as dificuldades como também podiam tirar dúvidas através de perguntas e respostas pelo aplicativo Whats App. Professora B: Ofereceu da maneira que foi possível, até porque muitas famílias não abraçaram a causa do novo formato das aulas. Professora C: Sim, uma plataforma dinâmica facilitando a interação professor-aluno, orientação e live para ajudar a conduzir o ensino remoto.

Por último perguntou-se qual foi o maior desafio deixado pela pandemia (covid 19)? Professora A: Foi ter que em pouco tempo, aprender a adaptar com uma nova realidade, entender e passar confiança para nossos alunos. Professora B: Foram vários os desafios, principalmente o contato direto com o ambiente escolar, pois nos anos iniciais a socialização tem papel fundamental no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Professora C: A não formação específica para lidar com o ensino remoto.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Percebe-se assim que a tendência binária prevalece nas falas de ambas as questões acima, no sentido de qualificar o processo apenas em relação às dificuldades sobre o processo e sobre os estudantes.

A visão de que os aprendizes possam ser definidos em termos binários como motivados ou desmotivados, introvertidos e extrovertidos, inibidos ou desinibidos, sem considerar que tais fatores afetivos são frequentemente construídos socialmente em relações desiguais de poder, mudando através do tempo e do espaço, e possivelmente coexistindo em formas contraditórias em um único indivíduo. (NORTON, 2013, p. 02).

Para os pais formulou-se a pergunta, qual foi a maior dificuldade encontrada ao ajudar seu filho nas atividades durante o isolamento da pandemia covid 19? Pai A: Posso citar inúmeras dificuldades, como estrutura emocional, falta de tecnologia, pois não era todo os dias que tinha acesso à internet, não conseguia a motivação necessária para atrair a atenção dele, muitas vezes eu mesma estava desmotivada, por que chegar em casa depois de um duro dia de trabalho e ainda ter que conciliar as tarefas de casa com as tarefas escolares do meu filho foi muito difícil, não falo só por mim, várias amigas com quem tenho convívio diário também se queixaram do mesmo problema e passamos a valorizar mais o trabalho dos professores. Pai B: Foi muito difícil, nunca mais quero passar por um momento igual, meu filho é elétrico e não consigo prender a atenção dele para fazer as tarefas. Pai C: Tudo foi muito complicado, mas com o isolamento e sem a rotina diária, mas o pior foi ficar sem trabalho e o salário reduziu pela metade, tive que inventar um ganho extra e com isso não tive tempo para ajudar meu filho a estudar, ele regrediu muito no que já havia aprendido. A esse respeito:

Lahire (1995) observa que é necessário estudar a dinâmica interna de cada família, as relações de interdependência social e afetiva entre seus membros, para se entender o grau e modo como os recursos disponíveis (os vários capitais e o habitus incorporado dos pais) são ou não transmitidos aos filhos. A transmissão de capital cultural e das disposições favoráveis à vida escolar só poderia ser feita por meio de um contato prolongado, e afetivamente significativo, entre portadores desses recursos (não apenas os pais, mas outros membros da família) e seus receptores (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 27).

Questionou-se os alunos A, B e C, qual o sentimento quando falaram que estudaria em casa e não na escola? Aluno A: Não gostei, porque fique longe dos meus amigos. Aluno B: A mamãe não sabe ensinar e não tem paciência. Aluno C: Fiquei triste, não vi meus amigos e perdi

Dessa forma, pode-se notar que existe vários problemas e dificuldades encontrados no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, pois, tantos os alunos como os professores foram obrigados a se adaptarem e buscarem incentivo, assim a metodologia teria que dar conta das mudanças ocorridas além de tentar buscar aulas criativas que pudessem chamar a atenção dos alunos para que não achassem o ensino ruim chato ou cansativo. Com isso todo o corpo docente sentiu que as aulas online não foram eficientes para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos e filhos, foi grande o número de educadores que ficaram sem participar de aula remota seja por dificuldade de acompanhar os conteúdos ou pelos pais não terem tempo para ajudar no ensino dos seus filhos.

Por fim pode-se concluir que dificuldades nesse processo foram muitas, mas nesses novos tempos foram exigidos novas posturas e atitude de todos tanto os professores, pais, alunos e diretores muitas lições foram tiradas desse processo pois os problemas continuaram a desafiar a escola da mesma forma como fosse no modo presencial. Logo a pesquisa representa um convite à reflexão sobre novas maneiras de ensinar e aprender através de qualquer tipo de cenário seja ele pandêmico ou em outra situação.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Arthur. **Desafios da Educação Básica na pandemia e após**. 2020. Disponível em: <<https://www.abc.org.br/2020/10/30/desafios-da-educacao-basica-na-pandemia-e-apos/>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CONEDU VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: **Alfabetização e pandemia: reflexões acerca dos desafios e conquistas docente em 2020**: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA108_ID1975_29072021224131.pdf. Acesso 05/12/2022.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO ALICERCE. **As principais consequências da pandemia na educação**. 2022. Disponível em: <<https://blog.institutoalicerceedu.org.br/universo-instituto-alicerce/cenario-educacional/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

Kirchner, Elenice Ana. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia** in: *Desafios da educação em tempos de pandemia* / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. – Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MORIN, Edgar. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.
NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **A sociedade da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

